



Universidade de Coimbra “sinaliza” a doença de Alzheimer



Ana Cristina Rego lidera a equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular e da Faculdade de Medicina da UC

●●● Investigadores de Coimbra descobriram “sinalizadores” biológicos sem células sanguíneas que poderão antecipar o alerta para o aparecimento da doença de Alzheimer, anunciou ontem a Universidade de Coimbra (UC).

“Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Medicina da UC (FMUC), liderada por Ana Cristina Rego, descobriu sinalizadores biológicos sem células sanguíneas que poderão alertar precocemente para o surgimento da doença de Alzheimer”, afirma a UC, numa nota ontem divulgada.

Antes do aparecimento da doença de Alzheimer “ocorre a formação de radicais livres” e a investigação realizada revela que esses radicais “ativam um sinalizador biológico” (uma “proteína, designada Nrf2, que tem como função proteger as células dos radicais livres”), refere a mesma nota.

Os radicais livres são “mo-



Estudo foi conduzido por uma equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular e da Faculdade de Medicina da UC

- 1 Foram descobertos sinalizadores biológicos que poderão alertar precocemente para a doença de Alzheimer
- 2 Há um período que antecede a doença designado por Défice Cognitivo Ligeiro fundamental para a perceber

léculas que poderão conduzir à morte dos neurónios nesta doença”.

Revista Biochimica et Biophysica Acta já publicou

“A sinalização da proteína é mais evidente quando surgem as primeiras quei-

xas de memória, numa etapa inicial da doença de Alzheimer”, explica Ana Cristina Rego, coordenadora do estudo, que já foi publicado na revista *Biochimica et Biophysica Acta (BBA)- Molecular Basis of Disease*.

Além disso, “nesta fase, aumenta a sinalização de moléculas de stresse no retículo endoplasmático, um organelo celular com várias funções, nomeadamente na síntese de novas proteínas e nos processos de destoxificação celular”, acrescenta a investigadora.

O período que antecede a doença de Alzheimer trabalhado nesta investigação, designado por Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), situa-se entre os indivíduos cognitivamente saudáveis e os doentes com Alzheimer provável.

Desenvolvimento de novas terapêuticas

“Cerca de 10 a 20 por cento das pessoas acima dos 65 anos encontram-se nesta fase intermédia de DCL e aproximadamente 15 por cento irão progredir para um estado de demência anualmente”, refere a UC na mesma nota.

“As alterações que ocorrem em indivíduos com DCL podem ser cruciais para se compreender o início dos processos de disfunção celular e morte neuronal na doença de Alzheimer, e auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas capazes de impedir a progressão da doença”, salienta Ana Cristina Rego, citada pela UC na mesma nota.

O estudo foi desenvolvido em “estreita colaboração com investigadores de outro grupo do CNC e da FMUC, liderado por Cláudia Pereira, e com Isabel Santana, do serviço de neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e da FMUC”.